RESUMO
A Educação Infantil deve promover a formação integral da criança. E por isso, não preocupar-se somente com os aspectos cognitivos e sociais, mas também com os aspectos físicos e emocionais. Considerando-se a viabilização da formação destes aspectos físicos. E este artigo propõe que a música seja utilizada como recurso pedagógico para colaborar no desenvolvimento da corporalidade da criança e proporcionar o seu desenvolvimento. A utilização de instrumentos musicais para a musicalização ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, na postura e no tônus de mãos, braços e tronco, além de trabalhar equilíbrio, esquema corporal e destreza. Portanto, a música deve ser utilizada como um recurso que contribua para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências tais como o desenvolvimento socioemocional, percepção sonora, senso musical, autodisciplina, entre outros. A presença dos jogos coletivos que também são muito comuns nas aulas de música, ajuda a trabalhar toda questão emocional envolvida nas atividades em grupo tais como: lidar com espera, frustração, perdas, ganhos e relações humanas em geral. A música e a musicalização são elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, pois, a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Toda essa relação emocional que temos com a música, datada de mais de 25 mil anos, conforme alguns registros históricos faz com que ela seja tão impactante nos processos cognitivos e motores da criança. Conforme coloca Storolli (2011, p. 132). A relação do corpo com a música remete-se, porém, à própria gênese desta, sendo anterior a treinamentos, códigos e sistemas. Podemos imaginar a manifestação musical no âmbito das primeiras performances e rituais humanos, envolvendo sons e movimentos, tendo o corpo como o principal condutor da ação e do processo de criação. Longe de ser apenas um instrumento a ser treinado para se obter certos resultados, o corpo pode ser considerado como o principal responsável pela realização musical.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Infantil; música; corporalidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva, ainda, dar sugestões aos pais e professores envolvidos com crianças na fase da Educação Infantil, oferecendo-lhes subsídios para tornar viável um contato prazeroso, produtivo e saudável da criança com a música e, sobretudo, desenvolver sua corporalidade. O papel da música na educação, não apenas como experiência estética, mas também como facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, e também ampliando o conhecimento musical do aluno. Sugere que a escola deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico. A música desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

Na relação com os parceiros, as crianças aprendem a defender seus interesses, a concordar ou contrapor-se a outra criança, a ser dependente ou independente, a refletir sobre o que significa ser justo, verdadeiro, solidário. Assim, ampliar a aprendizagem das crianças sobre com interagir em diferentes agrupamentos usando palavras, gestos, expressões, movimentos corporais de modo a comunicar-se intencionalmente.

O QUE É MÚSICA?

A música é arte e como tal devem ligar-se primordialmente as emoções. Desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Podendo inclusive, influenciar positivamente na sua cognição, emoção,

socialização e motoridade. Seu papel na educação infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo influindo beneficamente nos diferentes aspectos de sua personalidade suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo relações interindividuais.
De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.
Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.
Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.
Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

A música e a corporalidade tem uma relação intrínseca e profunda, influenciando significativamente a nossa experiência humana. Como a expressão emocional: É uma poderosa ferramenta para expressar e processar emoções, permitindo que as pessoas conectem-se com seus sentimentos e os compartilhem com os outros; Comunicação não verbal: Transcende as barreiras linguísticas e culturais, permitindo que as pessoas se comuniquem e se conectem de maneira universal; memória e nostalgia: Tem o poder de evocar memórias e sentimentos do passado, criando uma conexão emocional profunda com o nosso passado; terapia e bem-estar: a música é utilizada em terapias para ajudar a reduzir o estresse, a ansiedade e a dor, promovendo o bem-estar físico e emocional.

O QUE É MUSICALIZAÇÃO?
Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesmas, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Podendo ajudar a melhorar a memória, a atenção e a resolução de problemas.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas.
Desenvolvimento sócio-afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo, a autoestima e a auto realização desempenham um papel muito importante. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização em que é espe-

cialmente importante para as crianças.
É importante salientar a importância de se desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças. Mársico (1982) comenta que nos dias atuais as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzida, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Snyders (1992) comenta que a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. Mas ela pode parecer aos alunos como um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal "propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente" (SNYDERS, 1992, p. 14).
As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60) afirmam que "[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças".
A utilização da música na educação infantil como instrumento de aprendizado está ligada ao protagonismo e autonomia infantil, já que permite que a criança aprenda inúmeras habilidades importantes para o seu desenvolvimento de modo prático e também divertido. A música também ajuda as crianças aprenderem a lidar com conflitos, diferenças, na solução de problemas, relacionar-se bem com os outros e a se conhecer melhor, proporcionando a sua formação integral alcançando assim resultados expressivos.

A INTELIGÊNCIA MUSICAL – CONTRIBUIÇÕES DE HOWARD GARDNER

Ao considerar as diferentes habilidades, a escola está dando oportunidade para que o aluno se destaque em pelo menos uma delas, ao contrário do que acontece quando se privilegiam apenas as capacidades lógico-matemática e linguística. Além disso, na avaliação é preciso considerar a forma de expressão em que a criança melhor se adapte.
Campbell; Dickinson (2000, p.147) ao comentarem sobre a inteligência musical, resumem os motivos pelos quais ela deve ser valorizada na escola:

- Conhecer música é importante, pois cantar canções infantis é uma forma divertida de introduzir a música na vida das crianças. Oferecer também a oportunidade de tocar instrumentos, tais como: tamborins ou maracas, pode ajudar a desenvolver a coordenação motora e a criatividade.
- A música transmite nossa herança cultural. É tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton e Einstein.
- A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida. E para isso, proporciar a dança ao som de música pode ajudar a desenvolver a expressão emocional. Assistir a concertos ou apresentações musicais pode a ajudar a desenvolver o apreço pela música e a cultura.
- A música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres.
- A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo. Pode-se também criar uma playlist com músicas infantis que podem ajudar a criar um ambiente musical divertido e interativo.
- A música melhora a aprendizagem de to-

das as matérias.
- A música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável.
- A música exalta o espírito humano.

A criança e a música

A criança pode aprender a familiarizar-se com a própria imagem corporal ou verbalmente motivos, razões e narrar as próprias vivências, a nomear suas brincadeiras e atividades preferidas e as não desejadas.
Som e música são definições distintas, porém muito confundida na concepção cotidiana das pessoas.
Som é tudo aquilo que soa. Tudo que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam, são.
Expressões da vida, da energia do universo em movimento e indicam situações ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem sonoramente sua presença seu "ser estar", integrado a todo orgânico e vivo deste planeta (BRITO, 2003, 17).
A música é uma linguagem muito importante na comunicação e expressão humana. Mesmo antes do seu nascimento, as crianças já estão imersas num mundo de sons, os bebês dentro do útero escutam e reagem aos sons do corpo materno e mesmo aos sons externos. Quando nascem, os bebês são capazes de distinguir claramente a voz humana de outras fontes sonoras. A voz materna é reconhecida pelo bebê e será um instrumento importante na construção do vínculo e na interação de ambos. Farão parte deste universo sonoro as canções e pequenas brincadeiras musicais que a mãe entoa para o bebê. Assim, os sons e a música constituem uma fonte importante de conexão cultural e desde cedo ele estará conhecendo e se apropriando de sonoridades características do lugar onde vive com sua família, sua comunidade. No convívio com o professor e com outras crianças poderá desenvolver cada vez mais habilidades motoras, no qual as crianças amplificam suas possibilidades motoras de produzir sons. Descobrem também fontes sonoras surpreendentes ao bater, sacudir, chacoalhar ou empurrar objetos do seu entorno. Estas descobertas ganham maior sentido e valor se o professor está atento e comenta algumas observações, pois assim as crianças aprendem a explorar as diferentes qualidades sonoras dos objetos.
É importante que o repertório de músicas apresentado às crianças seja amplo e diversificado, composto de obras clássicas, populares, étnicas, cantadas ou instrumentadas. Tudo isso qualificará a escuta das crianças, que podem aprender que há muitos tipos de música, não apenas relacionada ao universo supostamente infantil. Quanto mais diversificado o repertório, mais a crianças terão condições de identificar, reconhecer elementos e desenvolver preferências musicais.

A CRIANÇA E A CORPORALIDADE
Ao falar em movimento não podemos nos referir simplesmente aos exercícios físicos, mas ao pensamento implicado nas ações do corpo. A expressão corporal é tão importante para a linguagem quanto para a comunicação oral, pois mesmo antes de falar, os bebês já compreendem sons e aprende o significado dos gestos. O desenvolvimento do esquema corporal na criança consiste na progressiva representação mental do próprio corpo, de seus segmentos, suas possibilidades de movimento, suas limitações espaciais. Ao planejar as atividades de educação psicomotora, o professor deverá oportunizar a construção do equilíbrio, tanto estático como dinâmico, ou seja, o equilíbrio do corpo em uma determinada postura. A intersecção entre música e corporalidade: Dança: é uma forma de expressão que combina música e corporalidade, permitindo às crianças explorar e expressar suas ideias e emoções; Movimento rítmico: A música pode ser usada para promover o movimento rítmico e a coordenação motora das crianças; Expressão emocional: A música e a corporalidade podem ser usadas juntas para expressar e gerenciar emoções, ajudando as crianças a desenvolverem a inteligência emocional; Desenvolvimento integral: A combinação de música e corporalidade pode ajudar a promover o desenvolvimento integral das crianças. Incluindo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Na corporalidade temos: autoconhecimento e autoestima: ajuda as pessoas a desenvolver uma consciência e aceitação do seu próprio corpo, o que

é fundamental para autoestima e confiança; comunicação não verbal: a linguagem corporal é uma forma poderosa de comunicação não verbal que permite que as pessoas transmitam mensagens e sentimentos sem palavras; expressão criativa: é uma forma de expressão que permite que as pessoas use o seu corpo para contar histórias, expressar emoções e criar arte; saúde física e mental: é essencial para a saúde física e mental, pois ajuda a desenvolver a coordenação motora, flexibilidade, além de reduzir o estresse e a ansiedade.

Na educação infantil, a música atua como instrumento divertido para o desenvolvimento da expressão corporal e também na ampliação da linguagem. O professor oferece a criança não só modelos e materiais da cultura para os exercícios da imitação, como interpreta seus gestos de modo a compor com ela um repertório de movimentos. Conhecer o corpo abrange o trabalho em diferentes áreas, além da corporal, tais como as ciências, que investem no corpo humano como objeto de conhecimento, e as artes, que trazem diferentes modos de expressão e representação do corpo. A dança é uma manifestação cultural presente desde o mais remoto passado da humanidade, constituiu uma linguagem pela quais diferentes povos representavam acontecimentos significativos de seu presente, passado e futuro. Em todas as culturas as crianças tem contato com a dança desde cedo, tendo oportunidade em companhia dos adultos e de outras crianças de imitar e criar movimentos sobre uma música ou outro estímulo. Por meio dela, a criança enriquece seu potencial expressivo conforme aprende a explorar movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, percorrendo diferentes áreas do espaço, sozinha ou interagindo com parceiros a partir de uma música.

A cultura corporal fornece um amplo repertório que incrementa as interações sociais, uma vez que ao dominar um repertório comum de brincadeiras, jogos e danças, as crianças ampliam possibilidades de interagir por meio do movimento. As possibilidades expressivas do corpo são especialmente trabalhadas por meio da dança. Para que ela se constitua um meio de expressão para a criança, é importante que ela tenha a oportunidade de criar movimentos livremente. O ser humano é corporalidade. Por meio do nosso corpo nós conhecemos e nos relacionamos com o mundo “expressando nossas sensações, emoções, sentimentos e pensamentos” (STOKOE & HARF, 1987: 15).

Segundo Stokoe e Harf, a corporalidade engloba:

(...) a sensibilização e a conscientização de nós mesmos, tanto para nossas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, como para nossas necessidades de exprimir-comunicar-criar-compartilhar e interagir na sociedade em que vivemos (1987: 15).

A criança atua por meio de seu corpo desde sua concepção, mesmo antes de nascer ela se movimenta no ventre da sua mãe, porém sua movimentação nessa fase e mesmo após o nascimento não resulta de atividades voluntárias, pois os movimentos executados pelos recém-nascidos são involuntários e instintivos, portanto para que a criança crie uma linguagem corporal é necessário que ela conviva com outros membros da sociedade, e por meio desse convívio atribuam sentido aos seus movimentos, esse processo é semelhante ao que acontece com as outras linguagens, sendo este acontecimento chamado por Vygotsky de “processo de mediação” que ocorre entre o bebê e o adulto para que os signos e significados culturais sejam internalizados pela criança.

A partir de novas experiências adquiridas pelo contato social e através de sua maturação biológica, a criança passa dos movimentos reflexos aos movimentos voluntários, cada qual dependendo de seu estágio de desenvolvimento. Com a ampliação dessas experiências, amplia-se o repertório de sua linguagem corporal, pois se amplia as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais que o ajudará a comunicar-se por meio dessa linguagem de maneira mais intencional. Por meio de dinâmicas, canções, brincadeiras e histórias que envolvam músicas, facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidade nessa fase a criança necessita estabelecer uma relação positiva com o seu corpo, Stokoe e Harf afirmam que:

Outra contribuição que não devemos me-

nosprezar é a ideia de que a partir do conhecimento de seu próprio corpo a criança aprende a percebê-lo, querê-lo e não sentir-se nem inibida, nem envergonhada ou incomodada por causa dele, isso a ajuda a também estabelecer uma melhor relação corporal com os demais (1987 30).
Sendo assim, na Educação Infantil, o trabalho corporal se torna imprescindível, pois somente nessa fase a criança será oportunizada a viver situações e experiências motoras que possibilitem seu pleno desenvolvimento corporal, o que será provavelmente dificultado quando avançarem para as séries posteriores:
(...) Se a criança não conhece, não quer, não valoriza, não confia no seu corpo nessa etapa, vai ser mais difícil que o consiga, quando entrar para a primeira série, onde o manejo do corpo é muito mais preciso. Onde não pode utilizar todo o corpo com toda a liberdade e tem que começar a usar os membros de forma diferenciada. Toda a motricidade se torna mais limitada e exigida, o movimento global tende a desaparecer no trabalho específico de aula e a motricidade fica focalizada em áreas, como, por exemplo, o treinamento olho-mão na escrita. O ambiente físico na primeira série também cumpre uma função limitadora, sobre suas atividades corporais carteira-caderno. A criança fica limitada quanto ao espaço e ao movimento (STOKOE & HARF, 1987, 32).

Música no desenvolvimento da corporalidade infantil: um possível recurso pedagógico?
De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 29° A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Baseada na LDB, a Educação Infantil se inicia desde o nascimento da criança e deve proporcionar o seu desenvolvimento integral, sem privilegiar um ou outro âmbito, pois nessa fase a criança se encontra em desenvolvimento simultâneo nos diversos aspectos. Porém, destaca-se, nesse artigo, como parte da formação integral da criança, a formação em seus aspectos físicos, sendo necessário proporcionar a ela situações nas quais possa explorar e descobrir a si, o outro e o ambiente. Assim, vejamos algumas possibilidades de atividades práticas que integram som/ música e corporalidade:

Cantigas: Algumas cantigas que fazem parte da cultura infantil são excelentes para que a criança obtenha noções de esquema corporal, identificando partes do seu corpo e, consequentemente, ajudando na formação da imagem corporal.
Brincos: são brincadeiras ritmadas nos quais o adulto envolve a criança.
Brincadeiras de roda e danças circulares: propicia que a criança desenvolva noções de ritmos individuais e coletivos, fazendo com que amplie suas descobertas, não só quanto a si, mas quanto ao outro, favorecendo o trabalho coletivo.
Histórias sonorizadas: além de levar a criança ao lúdico, no qual ela assume papéis, aprende a contar histórias expressando-se a partir dos sons de seu corpo e integrando conceitos como lentos, rápidos, fortes ou fracos etc.
Jogo da estátua: a criança pode perceber e diferenciar o som e o silêncio e, assim, convertê-los em movimentos e repouso.
Jogo de animais: a criança move-se de acordo com o movimento de animais acompanhando a música.
Movimentos de locomoção Brito (2003): a criança move-se de acordo com um som que orienta esse movimento. Exemplo: uma palma- ande; um grito- corra; um assovio- salte; uma gargalhada- rasteje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através deste estudo que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Dependendo do tipo de atividade realizada, os benefícios da música na educação são percebidos em relação à socialização, e no relacionamento com o próximo, a auto-

estima, também proporciona o contato com vários tipos de instrumentos musicais, sonoridades e ritmos, auxilia a criança na escola de seu gosto musical, determinando assim a sua própria identidade. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. A música e a corporalidade são fundamentais para a educação infantil, oferecendo uma variedade de benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. Tanto pais como educadores podem incluir a música em sua rotina diária, seja cantando canções infantis ou tocando instrumentos, encoraja-los a participar da música seja cantando, dançando ou tocando instrumentos. Os adultos também podem aprender músicas infantis e cantar junto com os pequenos. A intersecção entre música e corporalidade é particularmente poderosa, permitindo às crianças explorar e expressar suas ideias e emoções de maneira criativa e integral.

A música é um elemento universal que está presente em todas as culturas sendo parte integrante da vida social. Por isso, torna-se necessário ressaltar sua importância no contexto educacional infantil. É importante considerar que a diversidade musical deve ser respeitada, promovendo a inclusão de diferentes estilos e culturas. Além disso, a participação dos pais e da comunidade é fundamental para o sucesso desse trabalho. A flexibilidade nesse tipo de atividade permitirá que os alunos se sintam à vontade para expressar sua criatividade. Trata-se de um dos recursos pelos quais se possibilita o desenvolvimento integral da criança, principalmente sua corporalidade, pois som e música nada mais são do que vibrações (movimentos) de um "corpo" no espaço. Enfim, a música para desenvolver a corporalidade não pode ser trabalhada apenas com atividade reprodutora na qual o professor traz sugestões de atividades prontas que somente serão executadas pelos alunos, ao contrário disso, para ser válida, ela deve interessar e envolver o aluno potencializá-lo a se expressar e se comunicar corporalmente de forma produtiva, criativa e agradável.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BORGES, Teresa Maria Machado. A criança em idade pré-escolar. 1ed.São Paulo.Ed.Ática,1994.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. 1996.

_____. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação e do Deporto, 1998.

BRITO, Teca Alencar. A música na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HOWARD, Walter. A música e a criança. (tradução de Norberto Abreu e Silva Neto). 3. ed.São Paulo: Summus, 1984.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Org). Infância e Educação Infantil. 6.ed. São Paulo: Papirus, 1999.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PAIVA, Ione Maria R. Brinquedos Cantados. Rio de Janeiro.Sprint,1998.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. Expressão Corporal na Pré-Escola. volume 30.São Paulo:Summus,1987.

STOROLLI, Wânia. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. Revista da Abem, v.19, n.25, p. 131-140. Londrina: jan.jun 2011.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.